CÖSMOPÜNX

A POÉTICA CONTRA FRONTEIRAS

Antologia poética marginal

• Porto Alegre Ø Frio • 2022 ▽ 2023 •

Além do que foi dito na edição anterior, essa zine foi inspirada principalmente na ideia de coletividade do compilado sonoro **Nas Profundezas da Guerra**, do mano Danilo lá de Goiânia, ao qual participei com minha banda e também alguns participantes desse compilado estão na zine anterior. Abaixo teremos sempre uma colagem feita por mim como antes. Fomentemos sempre nossa escrita marginal e a cultura do fanzine, boa viagem!

O sexo frágil não foge à luta
Não importa a sua cor, a sua raça
Igualmente é a sua dor
Dor de exclusão social
Segundo os muçulmanos
A mulher tem um grau a menos que o homem
Mas no ocidente não é muito diferente
Que a igualdade com o homem para a mulher
Se torna algo deprimente
Em qualquer situação
Ó sistema do oriente ao ocidente
Dei-me ouvidos.
Abolição, redenção!

Morte (RS)

Evolução é necessário

Pelas ruas do underground se avistava, faces, vozes, uma história longa na margem da resistência.

Nem tudo se baseia em ter discos, visual, ou status de loucura.

Uma pergunta: você é quem nessa batalha de ideias?

Será difícil punk cosplay da zantiga, ser evolução.

Será difícil entender que sua época acabou.

Ou você só passeou nas ruas, e não observou.

Cada corpo periférico existe o seu lugar na fala, mulheres, pretos, gays, indígenas, nordestinos, proletários, somos todos irmãos e irmãs da revolução.

Somos punks em guerrilha, somos potência na gritaria.

Se com o "paz e o amor" não fomos ouvidos, então vamos no "caos sem medida", destruir para construir.

A maior traição que existe, é o retrocesso.

Não venha com discurso de nostalgia, para disfarçar sua ideia reaça bosta.

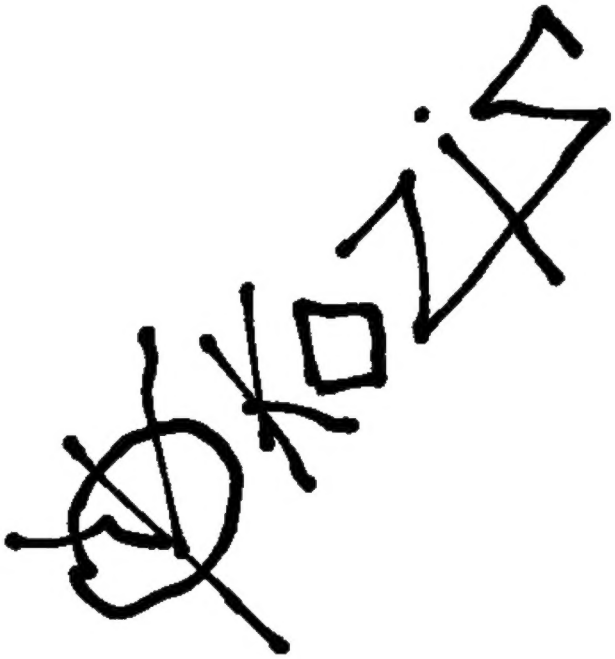
Ninguém é dono de verdade alguma, mas os fatos estão aí, ou você é coletivo, ou você é opressor!

Jonas Minhocão (SP)

Minuano que traz morte
Pinte o cinza de vermelho
Lava a terra com o sangue
De quem te tenta te dominar

Minuano que traz sangue
Do sudoeste a soprar
A vingança dos que morrem
Em busca da liberdade

Minuano que traz mudança
Te apresenta como brisa
E mostra teu desespero
Com um toque a cortar



Minuano que traz guerra
Dai-nos força pra lutar
E extinguir os que ainda hoje
Vivem por nos parasitar

Psikozis (RS)

POESIA DE RUA

TRANSUBSTANCIAÇÃO DA REALIDADE
QUE SE PARECE COMO UMA MEDUSA NUA
E UMA CARNE ESFOLADA CRUA.

NAS RUAS DESFILAM MÓRBIDOS MODELOS
PASSARELAS PARALELAS AO CAMINHO DO INFERNO.

MEU CORPO É CONDUZIDO AO TRONCO DOS AÇOITES.

TENDO COMO PRIMEIROS A ME CHICOTEAR, OS MILICIANOS!

DEPOIS DA CHICOTEADAS
VEM OS CUSPES DOS BRANCOS, NEGROS E MISCIGENADOS DA SOCIEDADE.

PARA AGRAVAR MEU ESTADO
OS LADRÕES AINDA ME LEVAM OS MEUS ÚNICOS TROCADOS.

O QUE FAZER ENTÃO?

A POESIA É MEU ÚNICO REFÚGIO.

O MEU ÚNICO PRESSÁGIO.

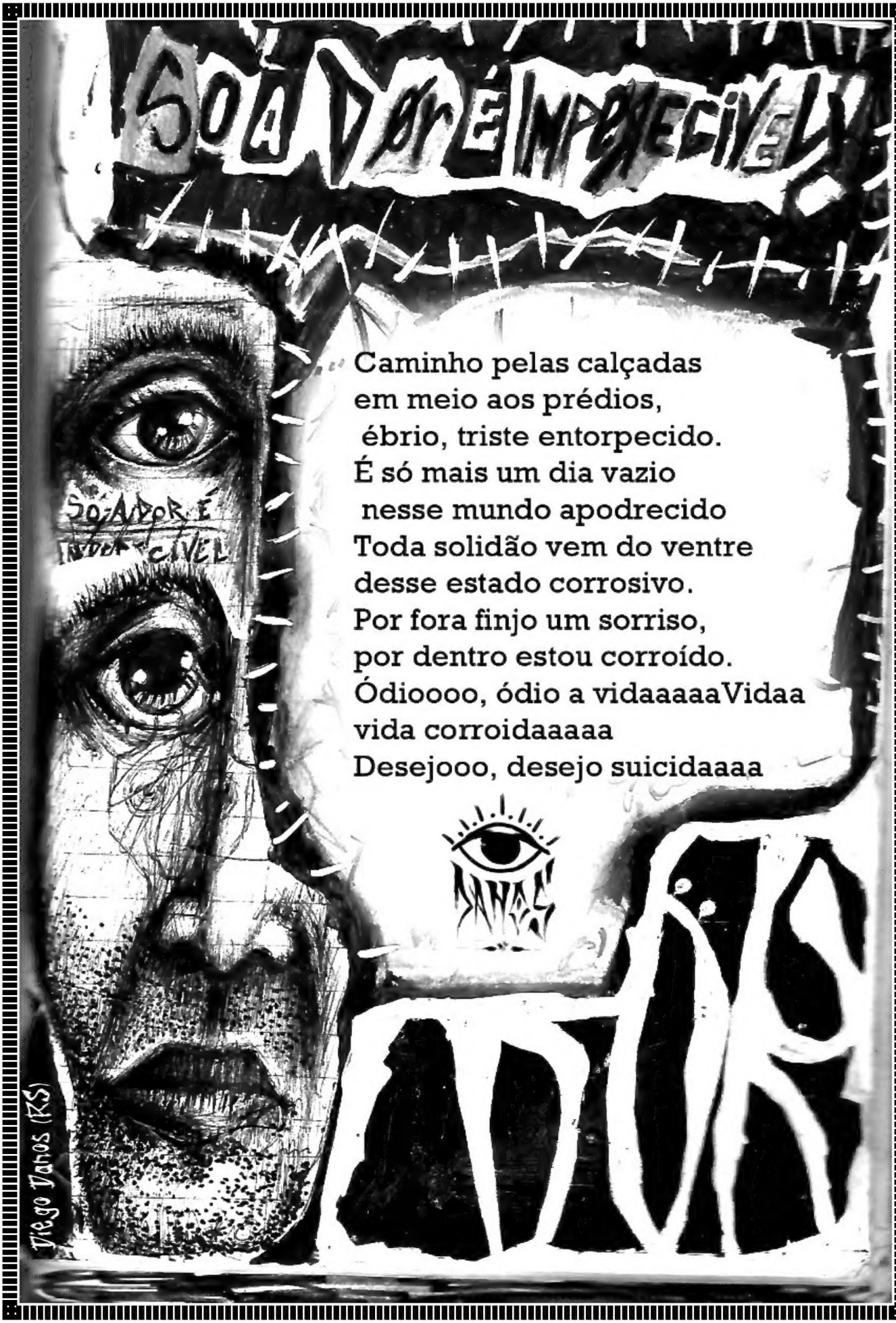
O MUNDO INTEIRO NÃO NOTA
DESÇO O POÇO DA EXISTÊNCIA E RETORNO À SUPERFÍCIE
E VEJO QUE TODO ESTE MUNDO É QUASE IDIOTA.

NA SOLIDÃO DESTAS RUAS
ESCREVO COMO QUEM DÁ AS ÚLTIMAS SENTENÇAS
E COMO ALGUÉM QUE ROGA PRAGAS.

MORRAM TODOS... NÃO TODOS, É CLARO!

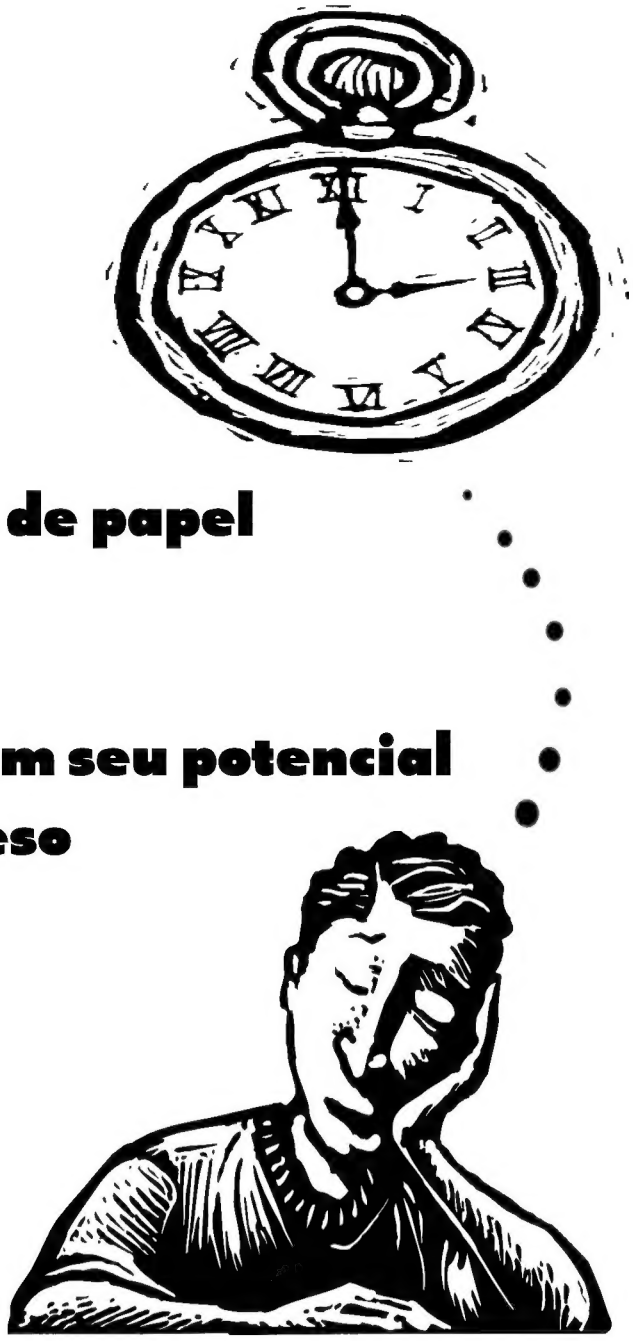
MAS, PRINCIPALMENTE: OS MILICIANOS, A SOCIEDADE
E OS LADRÕES QUE ME LEVARAM OS MEUS ÚNICOS TROCADOS!

JOKER ÍNDIO (PA)



Caminho pelas calçadas
em meio aos prédios,
ébrio, triste entorpecido.
É só mais um dia vazio
nesse mundo apodrecido
Toda solidão vem do ventre
desse estado corrosivo.
Por fora finjo um sorriso,
por dentro estou corroído.
Ódioooo, ódio a vidaaaaaVidaa
vida corroidaaaaa
Desejooo, desejo suicidaaaa

Corra
Tempo é dinheiro
Melhor se apressar
Você devia fazer mais
O relógio faz tic-tac
Aí na sua cabeça
Sem o desejado pedaço de papel
Você não tem nada
Despossuidx da vida
Desacreditada, enterram seu potencial
Mas apesar de todo o peso
Um conselho
Buscar o seu tempo
Seu próprio jeito de ser
Vale a pena

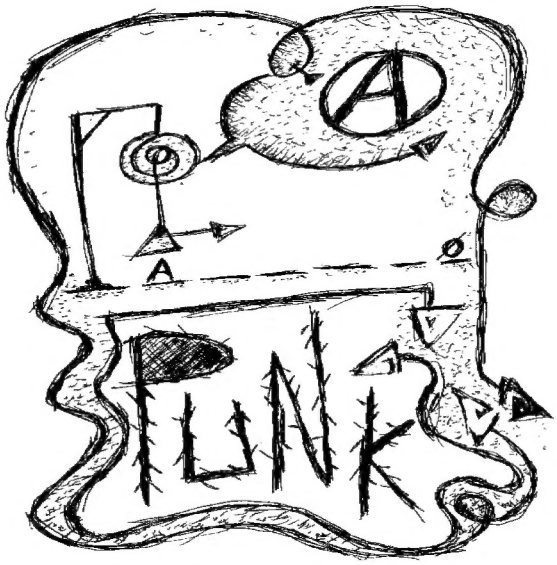


Lukas Revolta (RS)

Diálogo com o punk

Nos acordes da imperfeição
Um deus é assassinado a cada refrão
Nos acordes da imperfeição
Vomita-se mais um protesto contra toda alienação
Nos acordes da imperfeição
A música cifrão é assassinada
Nos acordes da imperfeição
A anarquia sugeri asas e molotov's
Nos acordes da imperfeição
Eu você faça nóis memu
Nos acordes da imperfeição
Grita-se mais um refrão:
"Morte a maldita civilização!"
Nos acordes da imperfeição
Canta a sinfonia de morte de todos os ídolos.

Avles Sevla (SP)



Sombras na chuva

Arde em fogo-fátuo a lâmina do punhal, qual arranquei de minhas vértebras, insumo será, para meu caminhar.

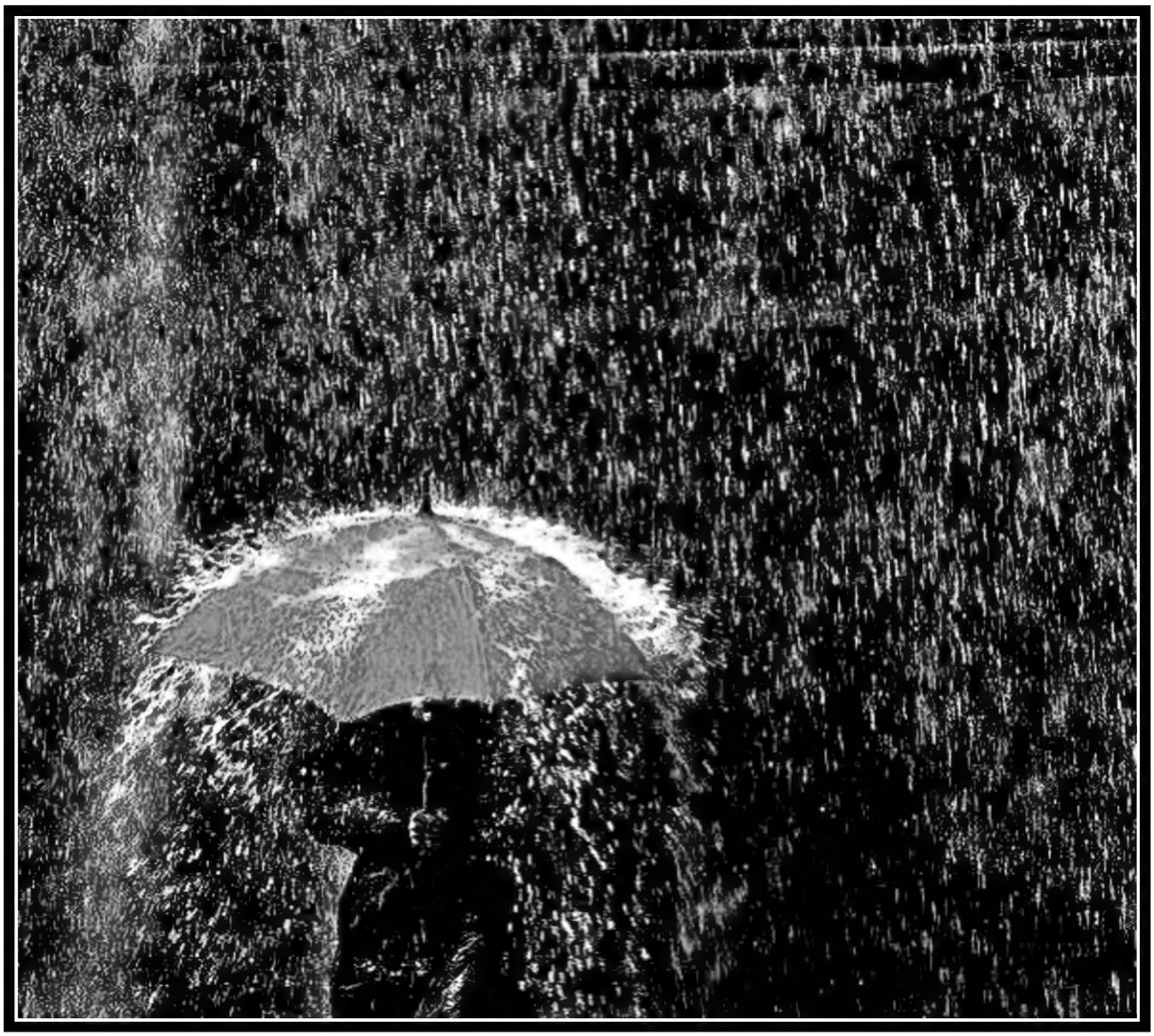
Lembranças levadas com o vento, nem rancor, tenho a guardar.

Lugares, caminhos, olhares, os quais demorei e nunca foram pra mim.

Só agora vem à luz da razão, não era pra eu estar ali.

Flerto minha sombra na chuva, vejo que sobrevivi, da sutura cicatrizada, tatuado em mim, a clareza veio da descrença, sob trovoadas e raios minha sombra é parte da tempestade, enfim.

Fabricio Alves (MG)



President Evil

Morreu por infecção de um vírus
Então desconhecido da maioria
Seu nome era José, João, Maria
Tá lá na capela, caixão, jazida fria
Quem diria, é só mais outro dia
Mais um dia de desdém na periferia
Um trote, um troco, um soco, um bom dia
Quem viver verá a morte por Coronavírus

Um sopro malvado, na cara do coitado
Brincando de futebol, pobre diabo
Ou tomando um gole num boteco abarrotado
Sul, Norte, Leste, Oeste,Centro, não sei pra que lado
Os mascarados do sistema, minimizam o problema
Discursos descarados mentindo sobre o esquema
Governados por um louco, tá bom ou tá pouco?
Impecar o presidente, esfaqueado amiúde, cretino demente

Cuide-se pois a morte é real
Não sucumba na fila do hospital
Na indústria farmacêutica, racismo letal
Morte entre os dentes do sorriso do chacal

Contaminação letal tipo Tomb Raider; President Evil
Qual será o próximo nóia na ponta do fuzil
Bolsonaro dezenove, voz trêmula e covarde
Defende com as armas os ricos contra os pobres
Isolamento e quarentena nas profundezas do porão
Entre desempregados, miseráveis e dependentes
As mãos armadas do presidente, mentecapto incoerente
Necropolítica solução final, range os dentes o mal.

Valo Velho (SP)

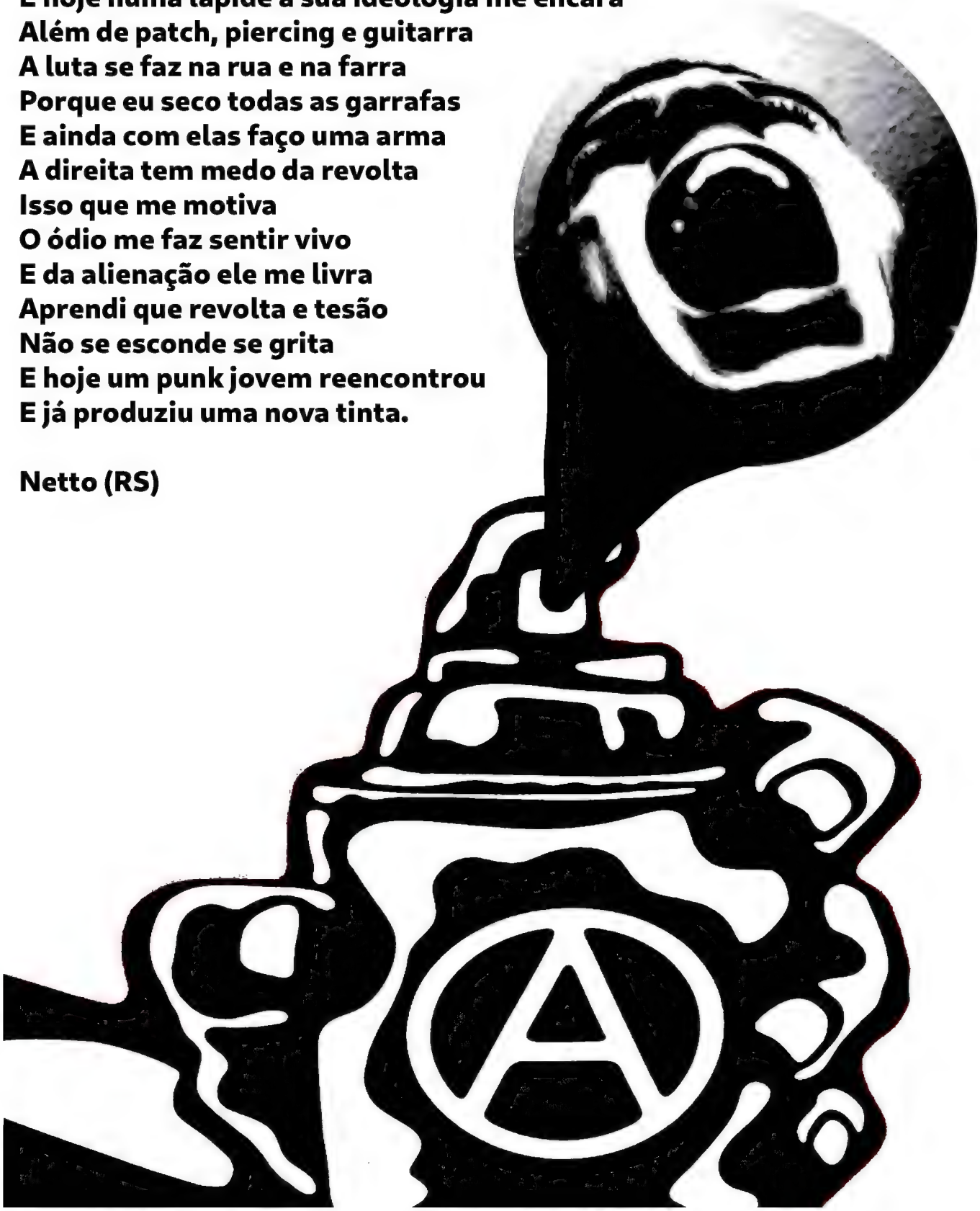
Tudo tem sabor de indústria

Tudo repetitivo, ser humano obsoleto
Virtualizando a realidade
Num espetáculo de imagens
Ególatras que compensam suas frustrações
Sobrevivendo de carência de atenção
Na simbiose da autorrepressão
Escravizado, lambendo as feridas de suas ilusões
Condicionamento operante e espontâneo
Perfis psicológicos pré-fabricados e limitados
Incentivado por tudo que seja superfilo, vazio e inútil
Vivendo alimentando um Tamagoshi
Com projeções de suas infames futilidades
Perversidade também fundida com bits e likes
Cada dia mais perto
E sempre mais longe de si mesmo
Ver ovelhas mansas
Com suas máquinas de contato imediatistas
Que, diminuindo a distância e o tempo
Cada palmo mais perto do que se procura
Só relento e esquecido a 7 palmos na sepultura.

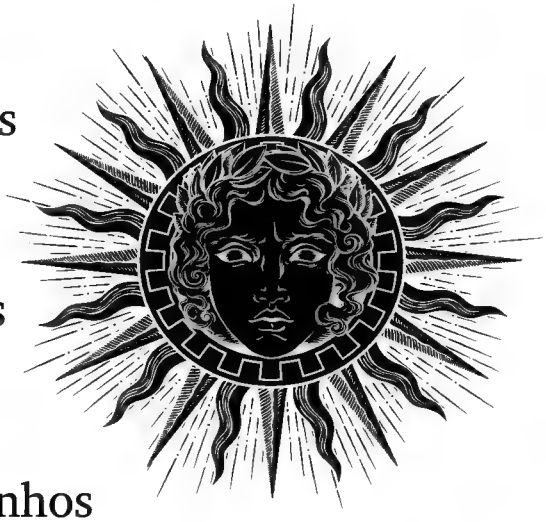
Gamba Prophanx (RN)

Um punk loko
Me mostrou uma tinta fluorescente
Pintou a cidade toda e depois se matou
Enchendo a cara
Destruir o sistema era sonho de adolescente
E hoje numa lápide a sua ideologia me encara
Além de patch, piercing e guitarra
A luta se faz na rua e na farra
Porque eu seco todas as garrafas
E ainda com elas faço uma arma
A direita tem medo da revolta
Isso que me motiva
O ódio me faz sentir vivo
E da alienação ele me livra
Aprendi que revolta e tesão
Não se esconde se grita
E hoje um punk jovem reencontrou
E já produziu uma nova tinta.

Netto (RS)



Sol que sobe e cai lento por sobre
corpos famintos de luz e sombra
animal celeste mugidor de cadáveres
lambendo o lagarto seco no asfalto



Sol daninho cuspindo suas vértebras
sangue dourado bramindo monstros
violino com as cordas dos cabelos
queimados dos matos dos nossos sonhos

Besta mitológica descrita nas laudas
esquecidas do deserto do confim da vida
apalpa a crosta de ferro e demonstra
que a mãe dos horrores é mais velha que a morte

Tiago Xiwãripo (MG)

Sou bixo da mata
Sou bixa na terra
Não quero okupar nenhum topo
De ouro roubado banhado em sangue
Sangue indígena
Sangue que corre pelo meu korpo
Que também foi roubado
Kero o topo das árvores y o bater de asas
Kero a boca doce de jaca
Y o corpo banhado no encontro do rios y mares
Sem pressa, sem medo
Kero canto originário
Kanto de bixos y bixas
Kero o fogo ke kura
Não o ke destroy o ar com fábricas y bombas
Nem chama ke keima aldeias y armas ke aumentam estatísticas
Kero ver a chama no rosto em dia de lua cheia
Em volta da fogueira
Ou nos olhos por trás das kpuchas no front

Kero dançar em meio aos destroços
De um cistema capitalista y colonizador falido
Seja ao som de maraka y atabakes
Ou pogando hk no asfalto
Em meio essa guerra
Ke eu me lembre de nunk eskecer
Ke sou corpo trans, não binárie, indígena favelado
Ke apesar do genocídio
Meu povo vive!
Y lutar é inevitável...

Jukka (RJ)

Aos parentes
Bixos, bixas, travas, não binaries, sapas, kuirs, pretes y indígenas
Que transitam sem fronteyra
Retomando seus corpos, suas mentes, suas memórias y histórias
Somos rayzes y sementes nascides do luto y da luta!

Curso do rio

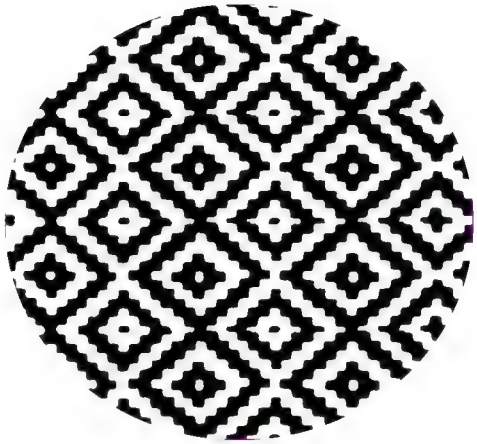
Alastram-se as correntes fluídas desta maré tórrida
Beirando o abismo desta insana realidade
Prestes a observar ruir
Soam os cantares mortuários ao velório do que antes foi
E insólito mantém-se a cantiga que brada a ida de todo futuro fruto
Nada mais restará, diante do trono vazio
Onde a tirania abraçava os algozes
Silenciadores de nossas melancólicas vozes
Nem um trunfo, apenas uma flor de pé neste seco jardim
Nem uma outra vida diante da fumaça
Apenas o fim.

Diomar (RS)

Estampas antifascistas
Estampadas em tecidos
Feitos com mão de obra escrava
Na rede o lacrador lacra
Os nossos lacram as tampas dos caixões
Subjetividade, pseudo revoluções
O sangue é vinho
A lágrima é tempero
Os senhores brindam
O sabor do nosso desespero.

Leandro Cardoso (SP)

Fogo originário



Vem na origem da flecha
Soberania indígena que me eleva
Seja no asfalto ou então pela selva
Sempre estivemos na força da terra
Com o $istema não tem dialeto
Só a contracorrente e papo reto
Não estou maluco sou filho da mata
Herança ancestral que me forja na garra
O colono tenta mas nunca me mata
A bala que voa nem sempre me erra
Mas hei de virar adubo dessa terra
Do que parar de lutar por ela.

As ideias nunca morrem
As culturas não se afogam
Nas radiações deste concreto
Nosso sangue seguiu fértil
Independente de excluídos
Inundamos nossos gritos
Resistindo y persistindo
A 500 anos de extermínio
Genocídio do maldito e cruel colonial-capitalismo
Insurgimos, insistimos e ainda re-existimos
O fogo natural e original de quem sempre pertenceu
Nunca cedeu nem se perdeu
Pluriversidade étnica venceu
Hegemonia não nos assusta
Nem exila ou ofusca o espírito ancestral
Que emana na perseverança
Dessa luta contra um mal
Liberdade que é justa não se assusta
Com o canto do Urutau.

Simba (RJ)

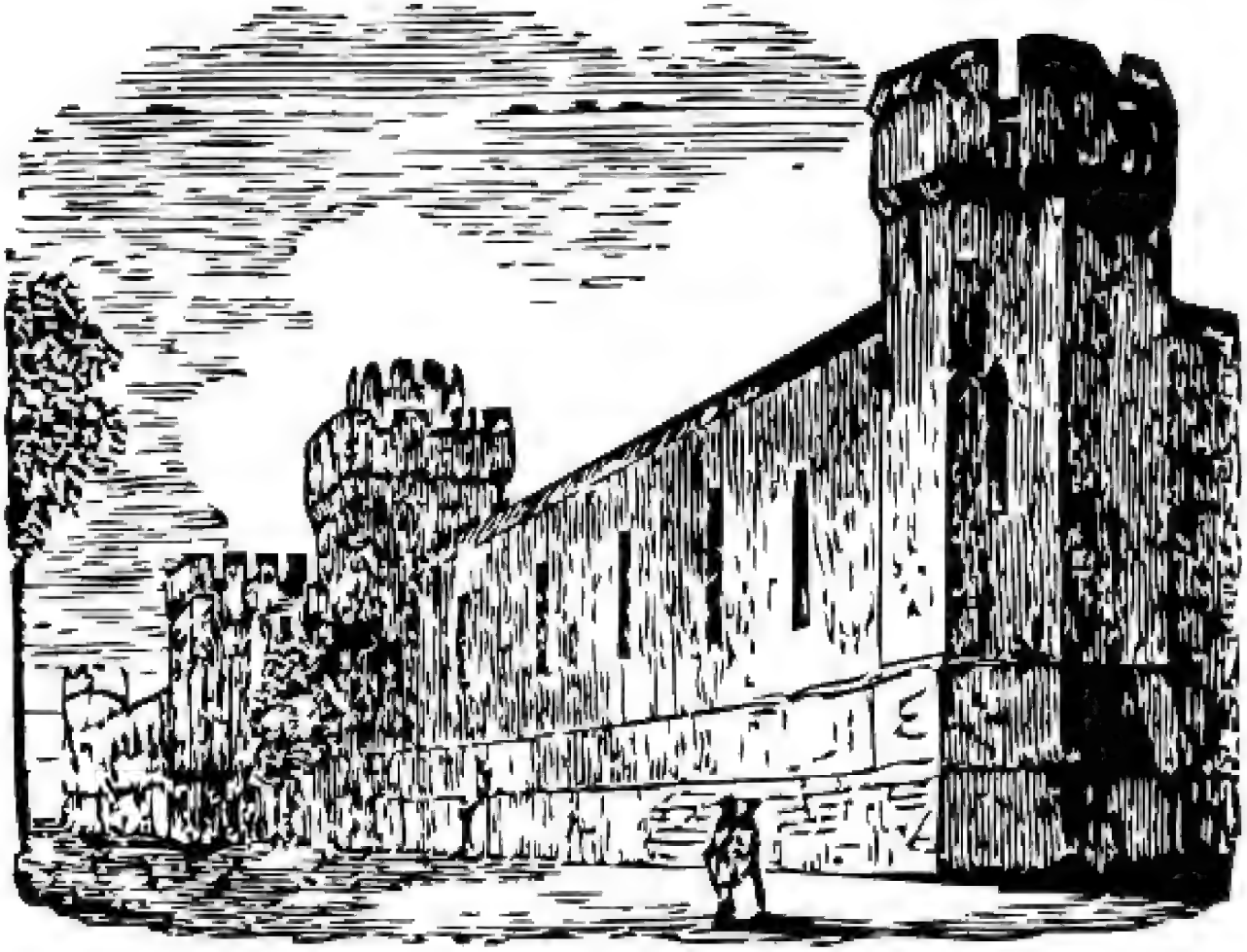
Olho pra cima e não vejo nada
Vazio mais repleto que eu já vi
Enche meus olhos, inunda a minha mente
Desequilíbrio mais intenso que já senti
Enche meus olhos e não vejo nada
Vazio mais repleto inunda minha mente
Ele olha para cima e sente o que eu vi
Ele olha para cima e vê o que senti
Tudo isso tão intenso
Não passou de um devaneio real e tenso
O desequilíbrio nunca teve de fato harmonia
Era apenas algo que a mente queria
Agora eu vejo que nunca foi dança
O que fica é apenas uma dolorida lembrança.

Keô Klee Noll (RS)

Estanco

Universidade ou sistema penitenciário
Tanto faz, alegria,liberdade ou solidão
Tanto fez
Um prêmio ou o castigo
É todo dia, freguês
Mentira, distopia
Pra quem acredita
Pra quem reza,se esforça ou atira
Pra quem acredita
Que vence e retorna a conquista
Pra quem não se move ou engole o que o mundo cospe
Mas se um dia atinge
O que lhe arrebate é o comum estado
Está fadado a se foder.

Gabriel Matoso (MG)



Homem de sobretudo morre de medo da compaixão
Escravo da vaidade e também da ambição
Sociedade nos frustra e oprime nossa emoção
Nos forçam a viver nesse sistema
Que congela nosso coração

Victor (RS)

Num zine

Elogio é bom
Mas eu nem me apego
Masturbar meu ego
Coisa que me nego
Mente borbulhando
Delírios? Me entrego!
Jamais habitei
Vila do sossego
De dia zumbi
E noite morcego
Não vivo na lâmpada
Minha mente esfrego
Dali sai de tudo
As visões eu pego
Jogo numas folhas
Edito e agrego
Transformo num zine
E por fim te entrego
E se não gostares
Refazer, delego!

Pola (RS)

:: 3 ANOS & 10 TONELADAS ::

O QUE É?

A Ação Antifascista Social é um coletivo independente e autogestionado que pratica a ação direta em solidariedade a quem mais precisa, pessoas e comunidades em situação de vulnerabilidade social e de insegurança alimentar, em Porto Alegre e outras cidades do RS, sob uma perspectiva de disseminar a cultura e a prática antifascista.

QUEM FAZ PARTE DISSO?

Somos um coletivo composto por uma diversidade de indivíduos, e que se une na luta por vida digna, contra a fome e contra a desinformação, o autoritarismo e as opressões, buscando construir relações sólidas e combativas de solidariedade desde baixo. Essa coletividade surgiu na luta, nas ruas e no combate ao fascismo em Porto Alegre, atuando na nossa realidade local - mas nos conectamos às tradições insubmissas históricas do antifascismo.

3 ANOS & 10 TONELADAS!

Estamos celebrando nosso aniversário de 3 anos agora em 16 de setembro de 2023. Nesses três anos de existência e resistência, temos arrecadado doações de alimentos e outros itens, cozinhado e entregado refeições de qualidade, todas segundas-feiras, sem falhar, no centro de Porto Alegre. Em três anos, entregamos 18.720 marmitas, sempre acompanhadas de suco e às vezes de frutas! Cozinhamos 10 toneladas de comida nesses últimos 3 anos! E buscamos variar o cardápio e frequentemente utilizamos vegetais e frutas sem veneno, da agricultura familiar.

AÇÃO ALÉM DAS MARMITAS:

Também apoiamos e distribuímos cerca de 300kg a 500kg de alimentos por mês para retomadas, aldeias, quilombos, ocupações e comunidades de nossa rede que resistem, tudo dentro das nossas possibilidades, geralmente em Poa, na Grande Poa e em outras cidades do RS. Realizamos oficinas de grafite e de serigrafia, além de outras atividades culturais, sempre de forma gratuita e no intuito de difundir a cultura antifascista.

EM 3 ANOS, NÓS:
ENTREGAMOS 18.720 MARMITAS.

COZINHAMOS, TODAS SEGUNDAS-FEIRAS, CERCA DE 10 TONELADAS DE COMIDA ARRECADADAS E COMPRADAS.

DISTRIBUÍMOS DOAÇÕES DE CERCA DE 4.800KG DE ALIMENTOS.

SOMOS AUTOGESTIONADES, NÃO TEMOS LÍDERES, NÃO REPRESENTAMOS SIGLAS NEM NOS AUTOPROMOVEMOS. SOMOS ANTIFASCISTAS E INGOVERNÁVEIS.

Toda a prestação de contas está disponível nas nossas redes sociais @açãoantifascistasocial

Dedicado a galera que enviou seus poemas rabiosos e as que escreveram os que eu expropriei e especialmente ao poeta Jonas Minhocão que renasceu das cinzas esse ano.

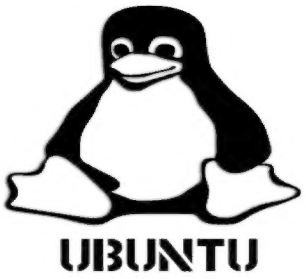
Em memória de Tina Ramos, uma das pioneiras do punk e Maria Pinto agitadora anarquista gaúcha, editora do jornal "O Protesto", perseguida pela ditadura se foi à Buenos Aires, cidade a qual tinha muito apreço, amava tango.

Esta edição está sendo feita em benefício do coletivo Ação Antifascista Social por tanto se puderem apoie diretamente ou comprando e distribuindo com renda destinada ao coletivo no pix: acaoantifascistasocial@outlook.com

DEDICADO

APOIO

FEITO COM



CRIAÇÃO SE DEFENDE COMPARTILHANDO-A!!!